



RETRATO DA
SUINOCULTURA
BRASILEIRA

Edição 2024



Ficha Técnica

Conselheiro presidente

Marcelo Lopes/DF

Conselheiro de relações de mercado

Valdecir Folador/RS

Conselheiro administrativo

João Leite/MG

Conselheiro financeiro

Paulo Lucion/MT

Conselheiro técnico

Olinto Arruda/SP

Autor

Iuri Machado

Coordenação executiva

Ana Paula Cenci

Iuri Machado

**Projeto gráfico e
diagramação**

Sarah Nunes

Douglas Matos

Revisão

Implantar

Ana Paula Cenci

sumário

04 Apresentação



Rebanho brasileiro de
matrizes tecnificadas e
modelos de produção

05



09 Perfil socioeconômico
da suinocultura
brasileira em 2023



Balanço da
suinocultura
brasileira de
2015 a 2023

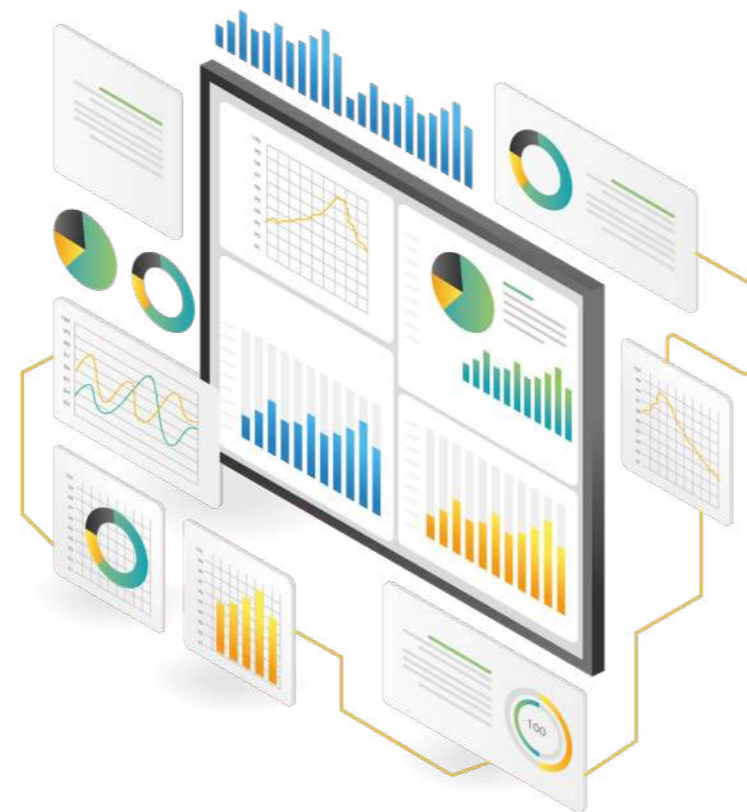
14

APRESENTAÇÃO

O último mapeamento da suinocultura, apurado em 2015 e publicado em 2016 pela ABCS foi o levantamento mais detalhado do perfil técnico e socioeconômico desta atividade. Desde então a suinocultura experimentou um crescimento muito expressivo na produção, exportação e consumo doméstico. Um dos pilares deste crescimento foi o aumento da produtividade do rebanho, com mais toneladas de carcaças produzidas por matriz alojada.

Com relação às dimensões socioeconômicas da suinocultura brasileira, esta atualização foi feita sobre dados do referido mapeamento da ABCS de 2015 por extrapolação, considerando o crescimento em volume de produção, índices inflacionários e cotações das carcaças e dos principais insumos da atividade

em 2023. Assim como em 2015, esta atualização é uma estimativa que serve como ferramenta para entender melhor a relevância da suinocultura nas esferas social e econômica brasileira, podendo servir de suporte para políticas públicas e referência para novos investidores privados no setor.



REBANHO BRASILEIRO DE MATRIZES TECNIFICADAS E MODELOS DE PRODUÇÃO

Ao longo de 2023 a ABCS realizou a atualização do número de matrizes tecnificadas em cada um dos principais estados produtores. Entende-se por tecnificadas aquelas granjas que fornecem animais para serem abatidos em frigoríficos com inspeção veterinária. Em função da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), que limita a disponibilização de informações tanto por órgãos públicos, como empresas privadas, o levantamento de quantidade de matrizes foi um verdadeiro quebra-cabeça, juntando informações públicas de softwares de acompanhamento zootécnico, dados dos órgãos de defesa animal estaduais, dados de abate do IBGE e informações diretas de empresas e associações estaduais e regionais, além de informações de outros profissionais envolvidos diretamente com a produção.

Algumas definições e conceitos precisam ser registrados, a fim de esclarecer a metodologia usada no levantamento, inclusive para enquadrar as matrizes em cada modelo de produção. Foram considerados 3 modelos de produção:

integrado, cooperado verticalizado e independente.

O **modelo integrado** é aquele em que uma empresa, detentora de indústria, mantenha contratos de integração com os produtores, regidos pela Lei 13.280/2016.

O **modelo cooperado verticalizado** é aquele em que uma cooperativa, ou central de cooperativas, detém ou não a indústria e estabelece o ato cooperado com os produtores, sendo que estes **produzem exclusivamente para aquela cooperativa.**

Já os **produtores independentes** são aqueles que não estão vinculados a uma indústria através de contrato de integração; nesta categoria de independentes se enquadram grandes grupos que detém ou não indústrias próprias e aqueles produtores que mantêm parcerias de produção com outros produtores ou empresas, mas cujo abate é feito em frigoríficos terceiros, sem contrato de integração ou ato cooperado. Também são considerados independentes os produtores associados às cooperativas de produção que não têm abate próprio ou não fazem parte de uma central que realize o abate, bem como aqueles produtores cooperados que não fornecem toda a produção para a cooperativa.



TOTAL MATRIZES TECNIFICADAS POR ESTADO

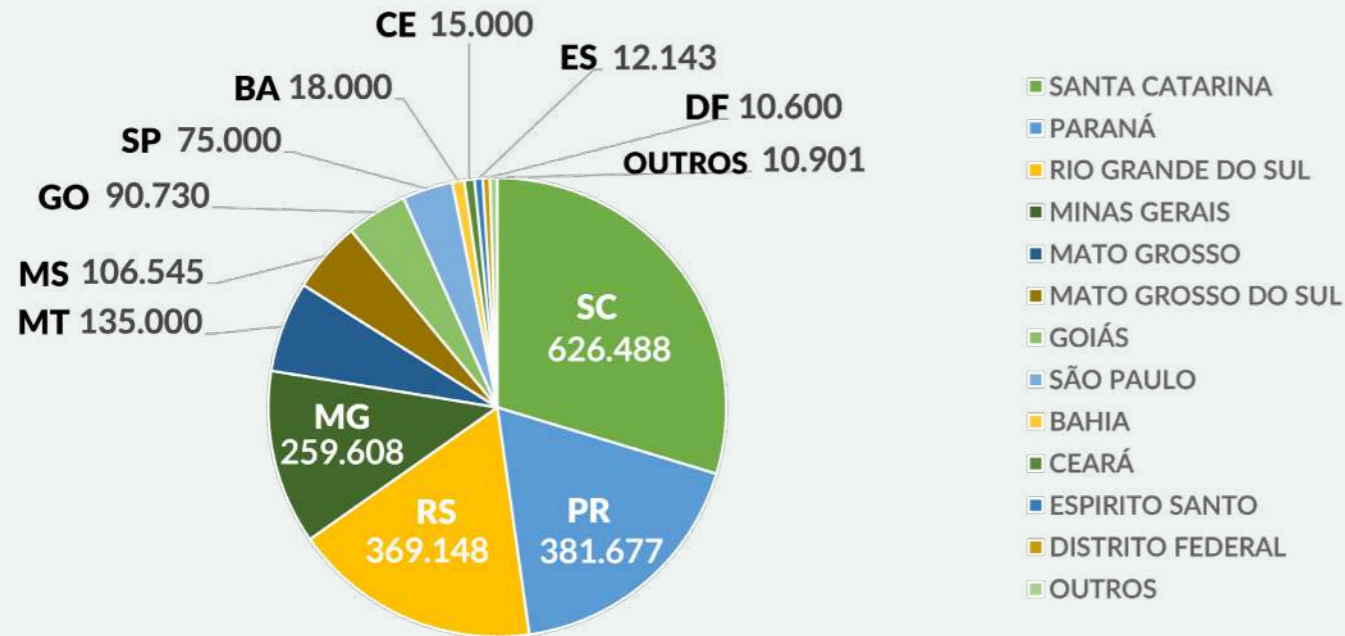


Gráfico 1. Total de matrizes tecnificadas por estado em 2023



MATRIZES SUÍNAS TECNIFICADAS NO BRASIL, POR REGIÃO E POR MODELO DE PRODUÇÃO EM 2023

	Total e percentual por modelo de produção em cada estado							
	TOTAL MATRIZES	% do total	INDEPENDENTE	%	COOPERADO VERTICALIZADO	%	INTEGRADO	%
1 SANTA CATARINA	626.488	29,7%	54.527	8,7%	219.011	35,0%	352.950	56,3%
2 PARANÁ	381.677	18,1%	96.677	25,3%	163.000	42,7%	122.000	32,0%
3 RIO GRANDE DO SUL	369.148	17,5%	77.274	20,9%	75.204	20,4%	216.670	58,7%
4 MINAS GERAIS	259.608	12,3%	198.608	76,5%	0	0,0%	61.000	23,5%
5 MATO GROSSO	135.000	6,4%	85.000	63,0%	5.000	3,7%	45.000	33,3%
6 MATO GROSSO DO SUL	106.545	5,0%	17.895	16,8%	23.200	21,8%	65.450	61,4%
7 GOIÁS	90.730	4,3%	31.650	34,9%	0	0,0%	59.080	65,1%
8 SÃO PAULO	75.000	3,6%	75.000	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
9 BAHIA	18.000	0,9%	18.000	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
10 CEARÁ	15.000	0,7%	15.000	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
11 ESPIRITO SANTO	12.143	0,6%	12.143	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
12 DISTRITO FEDERAL	10.600	0,5%	10.600	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
13 OUTROS	10.901	0,5%	10.901	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
BRASIL	2.110.840	100,0%	703.275	33,3%	485.415	23,0%	922.150	43,7%

Tabela 1. Matrizes suínas tecnificadas no Brasil, por estado e por modelo de produção em 2023.

	Total e percentual por modelo de produção							
	TOTAL MATRIZES	% do total	INDEPENDENTE	%	COOPERADO VERTICALIZADO	%	INTEGRADO	%
1 SUL	1.377.313	65,2%	228.478	16,6%	457.215	33,2%	691.620	50,2%
2 SUDESTE	346.751	16,4%	285.751	82,4%	-	0,0%	61.000	17,6%
3 CENTRO-OESTE	342.875	16,2%	145.145	42,3%	28.200	8,2%	169.530	49,4%
4 NORTE/NORDESTE	43.901	2,1%	43.901	100,0%	-	0,0%	-	0,0%
BRASIL	2.110.840	100,0%	703.275	33,3%	485.415	23,0%	922.150	43,7%

Tabela 2. Matrizes suínas tecnificadas no Brasil, por REGIÃO e por modelo de produção em 2023

	Total e por modelo de produção em cada estado e percentual em relação ao Brasil					
	INDEPENDENTE	% em rel. Brasil	COOPERADO VERTICALIZADO	% em rel. Brasil	INTEGRADO	% em rel. Brasil
SANTA CATARINA	54.527	7,8%	219.011	45,1%	352.950	38,3%
PARANÁ	96.677	13,7%	163.000	33,6%	122.000	13,2%
RIO GRANDE DO SUL	77.274	11,0%	75.204	15,5%	216.670	23,5%
MINAS GERAIS	198.608	28,2%	-	0,0%	61.000	6,6%
MATO GROSSO	85.000	12,1%	5.000	1,0%	45.000	4,9%
MATO GROSSO DO SUL	17.895	2,5%	23.200	4,8%	65.450	7,1%
GOIÁS	31.650	4,5%	-	0,0%	59.080	6,4%
SÃO PAULO	75.000	10,7%	-	0,0%	-	0,0%
BAHIA	18.000	2,6%	-	0,0%	-	0,0%
CEARÁ	15.000	2,1%	-	0,0%	-	0,0%
ESPIRITO SANTO	12.143	1,7%	-	0,0%	-	0,0%
DISTRITO FEDERAL	10.600	1,5%	-	0,0%	-	0,0%
OUTROS	10.901	1,6%	-	0,0%	-	0,0%
BRASIL	703.275	100,0%	485.415	100,0%	922.150	100,0%

Tabela 3. Matrizes suínas tecnificadas no Brasil, por modelo de produção em cada estado e percentual em relação ao Brasil em 2023





NÚMERO DE MATRIZES TECNIFICADAS EM CADA MODELO DE PRODUÇÃO EM CADA ESTADO

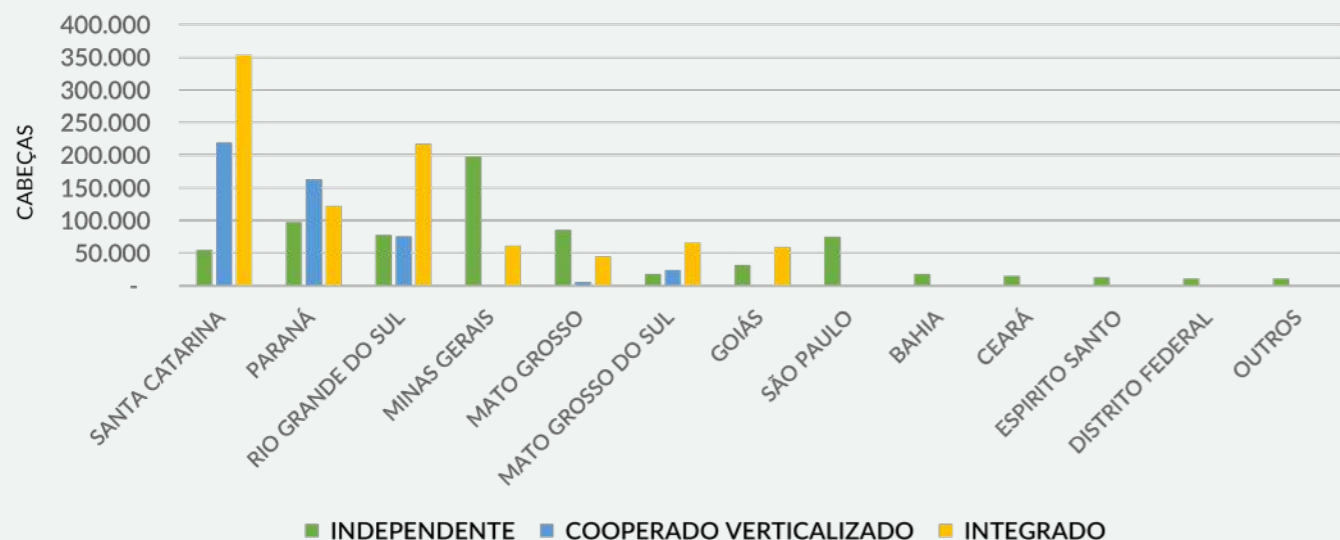


Gráfico 2. Número de matrizes tecnificadas em cada modelo de produção em cada estado.



EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CADA MODELO DE PRODUÇÃO EM 2015 E 2023 (MATRIZES TECNIFICADAS)

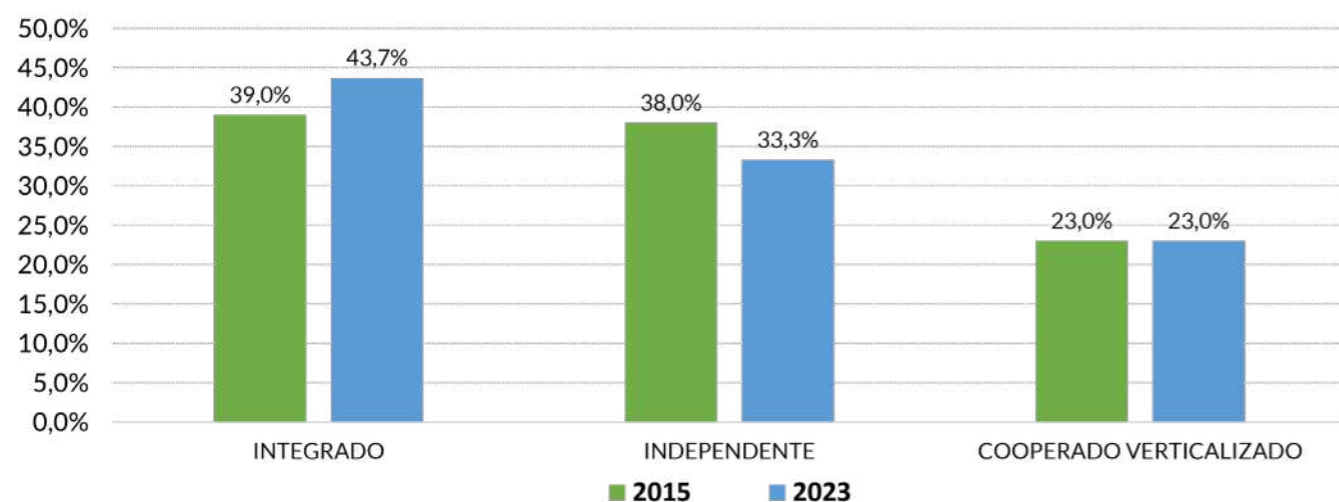


Gráfico 3. Distribuição percentual de matrizes dos modelos de produção da suinocultura brasileira em 2015 e 2023

PERFIL SOCIOECONÔMICO DA SUINOCULTURA BRASILEIRA EM 2023

A partir da extrapolação dos dados do mapeamento da ABCS, publicado em 2016, foi feita atualização dos valores movimentados pela suinocultura no Brasil em 2023. Foram considerados, dentre outros: o crescimento da produção, em toneladas de carcaças e cabeças abatidas (IBGE); o crescimento

do plantel de matrizes (ABCS); a inflação oficial do período (IPCA-IBGE); o crescimento das exportações (SECEX); e as cotações dos principais insumos (milho e farelo de soja) e das carcaças (CEPEA). A evolução dos referidos índices está apresentada na tabela 4, a seguir.

	CRESCIMENTO	fonte
IPCA	55,73%	IBGE
preço CARCAÇA R\$	70,8%	CEPEA
PRODUÇÃO cabeças	45,6%	IBGE
PLANTEL Matrizes (cabeças)	22,7%	ABCS
PRODUTIVIDADE (cabeças/matriz/ano)	14,55%	IBGE/ABCS
PRODUTIVIDADE (ton./matriz/ano)	21,49%	IBGE/ABCS
PRODUÇÃO toneladas carcaças	54,4%	IBGE
EXPORTAÇÕES (toneladas)	130,26%	SECEX
DISPONIBILIDADE INTERNA	42,33%	IBGE/SECEX
preço FARELO SOJA (R\$)	107,64%	CEPEA
preço MILHO (R\$)	127,23%	CEPEA
preço MIX MILHO/F SOJA	112,34%	CEPEA/ABCS
Conversão alimentar de REBANHO	-7,08%	ABCS

Tabela 4. Principais índices usados na extrapolação para atualização dos dados sócio econômicos e sua evolução (%) de 2015 a 2023, a partir do mapeamento de 2015, publicado em 2016 pela ABCS.

Movimentação Financeira da cadeia Produtiva da suinocultura em 2023

No ano de 2023, a **suinocultura movimentou R\$ 371,6 bilhões** incluindo nesse valor os serviços prestados pelos agentes facilitadores. Distribuindo esse valor total sob uma perspectiva estruturada, na qual o elo à jusante adquire o produto de quem o produziu

(à montante), momento no qual quem produziu é remunerado financeiramente pelo comprador, a qualidade inserida no produto transacionado é o que torna elemento motivador percebido por cada agente do mercado identificar um valor de uso e, assim, retroalimentar toda a cadeia produtiva.

Partindo então do processo final de compra do mercado até o primeiro agente da produção, a movimentação financeira da suinocultura, em 2023, foi assim realizada:



ESTIMATIVA MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DA CADEIA PRODUTIVA DA SUINOCULTURA DO BRASIL 2023

	em milhões			% de partic
	R\$	US\$		
ANTES DAS GRANJAS	39.003	7.809	10,51%	
NAS GRANJAS	40.042	8.018	10,79%	
DEPOIS DAS GRANJAS	288.856	57.771	77,73%	
AGENTES FACILITADORES	3.617	723	0,97%	
TOTAL	371.606	74.321	100,00%	

Tabela 5. Estimativa da movimentação financeira da Cadeia Produtiva da Suinocultura do Brasil em 2023 e percentual de cada elo sobre o total.



MOVIMENTAÇÃO DA CADEIA DE PRODUÇÃO

Antes das Granjas, dimensão que inclui os insumos necessários à atividade suinícola, tendo como participação na movimentação financeira o percentual de 10,51%;

ANTES DAS GRANJAS	EM MILHÕES	
	R\$	US\$
GENÉTICA	951	190
VACINAS E MEDICAMENTOS	1.027	205
ALIMENTAÇÃO ANIMAL	36.005	7.201
DESPESAS GERAIS	503	101
INFRA-ESTRUTURA	557	111
TOTAL	39.043	7.809

Tabela 6. Estimativa da movimentação financeira da Cadeia Produtiva da Suinocultura do Brasil antes das granjas em 2023.

A produção de suínos tem na aquisição de insumos para a ração ao redor de 80% do custo operacional das granjas, sendo os principais o milho e o farelo de soja. Na tabela 6 está a estimativa de consumo de cada um destes insumos pela suinocultura tecnificada brasileira ao longo de 2023.

CONSUMO ESTIMADO NO ANO DE 2023 DOS PRINCIPAIS INSUMOS



Nas Granjas, dimensão que considera somente as atividades relacionadas com a produção de suínos, função exercida pelo suinocultor, que teve participação na movimentação financeira de 10,79% do total;

NAS GRANJAS	EM MILHÕES	
	R\$	US\$
SUÍNOS TERMINADOS	40.067	8.013
ANIMAIS VIVOS P/ EXPORT.	23,0	4,6
TOTAL	40.090	8.018

Tabela 7. Estimativa da movimentação financeira da Cadeia Produtiva da Suinocultura do Brasil nas granjas em 2023.

Depois das Granjas, dimensão que inclui as atividades de processamento industrial e comercialização (atacado e varejo), a participação na movimentação financeira foi de 77,73% de todo montante;

DEPOIS DAS GRANJAS	EM MILHÕES	
	R\$	US\$
INSUMOS INDUSTRIAIS	4.860	972
INDÚSTRIA FRIGORÍFICA mercado int	87.749	17.550
INDÚSTRIA FRIGORÍFICA mercado ext	14.090	2.818
DISTRIBUIÇÃO ATACADO	39.675	7.935
VAREJO	142.482	28.496
TOTAL	288.856	57.771

Tabela 8. Estimativa da movimentação financeira da Cadeia Produtiva da Suinocultura do Brasil depois das granjas em 2023.

Agentes facilitadores

Agentes externos que contribuem no funcionamento e desempenho de uma cadeia produtiva, especificamente nesse caso formada por atividades de

registro genealógico, transporte, assistência técnica, custos portuários e softwares de gestão, com participação de 0,97% do total movimentado.

Impostos agregados e contribuições obrigatórias

As estimativas aplicadas no processo de mapeamento da cadeia produtiva de suínos no Brasil identificou que a arrecadação de impostos obtidos com as vendas em cada relação comercial da cadeia produtiva foi de R\$ 33,4 bilhões em 2023.



EMPREGOS DIRETOS

Estimativas utilizadas mostram que a suinocultura empregou cerca de **151 mil pessoas**, proporcionando massa salarial de mais de **R\$ 6,2 bilhões em 2023**.

EMPREGOS INDIRETOS

A partir do Modelo de Geração de Emprego e Renda (MGER), metodologia desenvolvida pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), estimou-se que para cada emprego direto na produção agropecuária foram gerados 0,3333 de emprego indireto, enquanto a atividade de abate e processamento ocasionou 9,9444 de empregos indiretos. Dessa forma, a suinocultura no Brasil gera **1.102.422 empregos indiretos**, ou 7 empregos indiretos para cada emprego direto formalizado.



BALANÇO DA SUINOCULTURA BRASILEIRA DE 2015 A 2023

Baseado em dados do IBGE, SECEX e ABCS, em 2023, comparado com 2015, houve um aumento da produção (em toneladas de carcaças) da ordem de 54,4%, com exportações crescendo 130,3% e a disponibilidade interna 42,3% no mesmo período (tabela 9)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Crescimento 2023-2015
Cabeças abatidas (x 1000)	39.264	42.320	43.185	44.337	46.356	49.356	53.046	56.466	57.173	45,6%
Cresc. cabeças abatidas em relação ao ano anterior	5,75%	7,78%	2,05%	2,67%	4,55%	6,47%	7,48%	6,45%	1,25%	
Peso total carcaças (toneladas)	3.430.734	3.711.235	3.824.682	3.950.759	4.125.728	4.482.048	4.898.967	5.186.303	5.298.537	54,4%
Cresc. Peso total carcaças em relação ao ano anterior	7,45%	8,18%	3,06%	3,30%	4,43%	8,64%	9,30%	5,87%	2,16%	
Peso Médio carcaças (kg/cb)	87,38	87,70	88,56	89,11	89,00	90,81	92,35	91,85	92,68	6,1%
Disponibilidade interna (toneladas)	2.958.156	3.082.581	3.232.069	3.400.384	3.468.735	3.580.946	3.883.792	4.172.564	4.210.386	42,3%
Cresc. Disponibilidade interna em relação ao ano anterior	6,60%	4,21%	4,85%	5,21%	2,01%	3,23%	8,46%	7,44%	0,91%	
Consumo per capita (kg/hab/ano)	15,10	15,65	16,33	17,09	17,34	17,81	19,22	20,55	20,68	36,9%
Cresc. consumo per capita em relação ano anterior	6,35%	3,66%	4,31%	4,66%	1,49%	2,71%	7,91%	6,89%	0,65%	
matrizes (cab)	1.720.225	1.844.542	1.831.653	1.873.787	1.944.532	2.018.819	2.133.580	2.262.673	2.110.840	22,71%
cabeças abatidas/matriz/ano	22,82	22,94	23,58	23,66	23,84	24,45	24,86	25,69	26,15	14,55%
Toneladas carcaça./matriz/ano	1,99	2,01	2,09	2,11	2,12	2,22	2,30	2,36	2,42	21,49%
Exportações in natura (ton)	472.578	628.655	592.614	550.375	656.992	901.102	1.015.175	1.013.739	1.088.151	130,3%
Cresc. exportações em relação ao ano anterior	13,06%	33,03%	-5,73%	-7,13%	19,37%	37,16%	12,66%	-0,14%	7,34%	
% da produção para exportação in natura	13,77%	16,94%	15,49%	13,93%	15,92%	20,10%	20,72%	19,55%	20,54%	49,1%



O gráfico 4, resume os principais índices de produção, exportação e consumo doméstico, este último calculado através da divisão da disponibilidade interna de carcaças sobre a população.

BALANÇO ANUAL DA CARNE SUÍNA BRASILEIRA DE 2015 A 2023

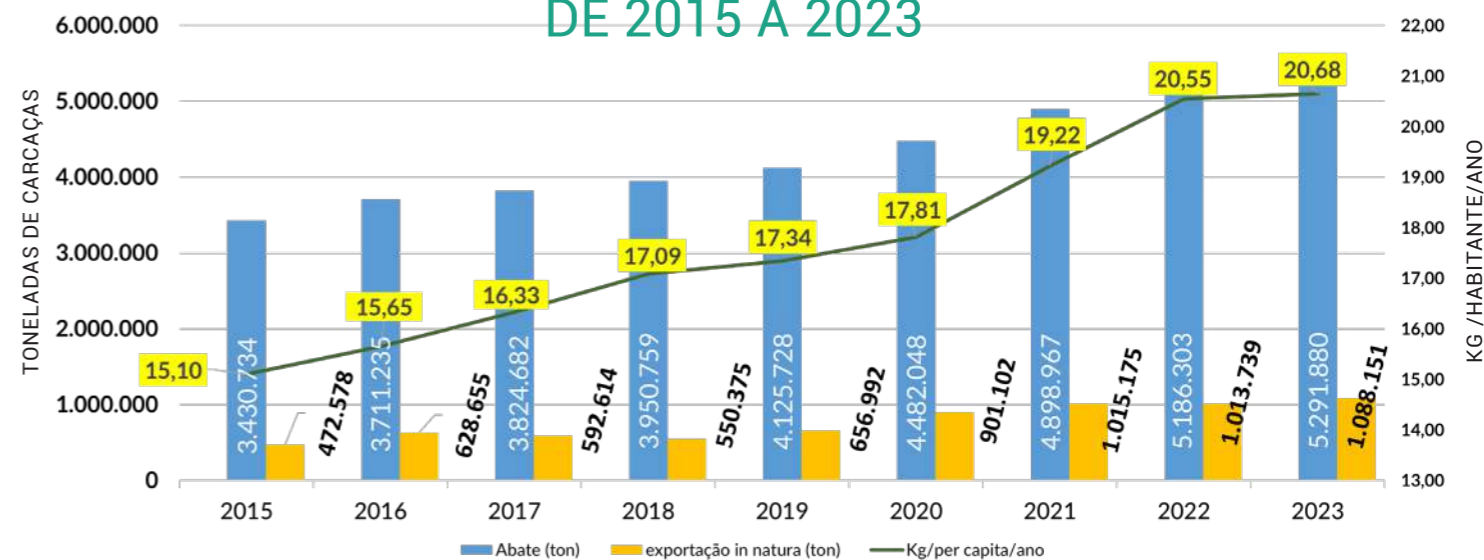
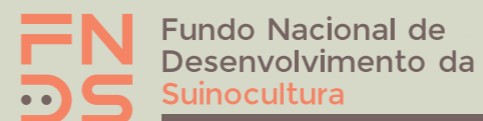




Gráfico 4. Balanço anual da carne suína brasileira de 2015 a 2023: abate de suínos em toneladas de carcaças, exportação de carne suína in natura e consumo per capita ano, sobre dados do IBGE, SECEX.

RETRATO DA

SUINOCULTURA BRASILEIRA



www.abcs.org.br

